

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resistência: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mes. 950; Província, 3 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1858

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1924

MÚSICA CELESTIAL?

e abatendo todas as companhias majestáticas.

"A liberdade individual será igualmente garantida. O «habeas corpus» será objecto duma proposta em que o Governo porá todo o seu interesse. E uma nova reorganização judiciária procurará tornar a acção da justiça mais pronta e menos dispensiosa."

São estes assuntos que a todos interessam, e que interessam dum maneira particular às classes exploradoras.

Música celestial? Canto da sereia? É possível. Ningém se supõe que seja sóscito do que nós, neste ponto. Mas que se perderá esperando algum tempo a efectivação deste programa?

Se o sr. J. Domingos dos Santos fizer como todos os seus correligionários, não cumprir as suas promessas, faltar à sua palavra, e nada nos garante que faça o contrário — teremos sobre a autoridade moral para o atacar em todos os campos e por todos os processos dignos de delegados, resolve:

1º Reclamar do governo, caso baixe o pão, que essa medida seja extensiva a todo o país; caso a pretensão da moagem seja atendida, esta União iniciar um movimento de protesto que será correspondido pelas classes trabalhadoras em geral.

Após os protestos contra a moagem exteriorizados pelo Conselho, a moção foi aprovada. — C.

Será mais um a juntar à galeria dos miseráveis, que o precederam no poder.

Recordando Espronceda, podemos dizer até: Um miserável a mais que importa ao mundo!

E continuaremos, serenamente, a nossa obra.

OS ADIAMENTOS

No tempo da monarquia Portugal era terra dos adiantamentos. Agora, em plena república, é a dos adiamentos. Os monárquicos adiantavam dinheiro ao rei; os republicanos adiam o pagamento aos professores; os monárquicos adiantavam quantias do Estado aos filhos; os republicanos adiam tudo: a data do luto por Sacadura Cabral; as festas canoneanas e, finalmente, o centenário de Vasco da Gama, o ilustre pirata que encheu o país de glória e de prestígio, para data indeterminada.

O pão, a liberdade e a educação para o povo, também vem sendo adiados há cerca de anos...

Uma postura asinina

Passou a vigorar, para os dias de chuva, uma postura proibindo que os automóveis andem com uma velocidade superior a 5 quilômetros à hora. Para dar uma ideia dessa velocidade diremos que um burro famélico ultrapassa um automóvel.

A intenção desta luminosa postura visa a evitar que o transeunte seja salpicado pela lama das poças das ruas. O bom senso aconselhava aqui não a postura que torna os burros mais velozes que os automóveis, mas a reparação a sério, profícua, dos pavimentos das ruas.

O mais curioso de tudo isto é que a postura é feita pela Câmara Municipal, pela mesma Câmara Municipal que deixa as ruas num estado lastimável e, portanto, a responsável de toda a lama, que nelas em dias de chuva se acumula.

CONFERÊNCIAS

«O proletariado na Europa»

Promovido pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste realiza hoje no Barreiro, na Casa dos Ferroviários, o dr. sr. Ramada Curto, pelas 21 horas, uma conferência pública.

Componente escolheu o momento: «O proletariado na Europa», tendo o sindicato promotor feito distribuir um convite ao proletariado.

«A maior vergonha de Lisboa»

Na Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225-1, realiza amanhã pelas 21 horas o professor Emílio Costa uma conferência com o tema «A maior vergonha de Lisboa». A entrada é pública.

A acção da Universidade Popular Portuguesa

Acha-se já funcionando o curso «Educação para a vida», cuja inscrição está completa, realizando-se a segunda lição na terça-feira. Encontra-se já aberta a inscrição para o curso sobre puericultura, que será dirigido pela doutora sr. D. Adelaide Cabreira, e é destinado a senhoras. Na quarta-feira efectua-se a segunda das conferências acerca de literatura nacional, devendo ser lido e comentado o «Cantos» de Garrett.

No dia de 21 realiza-se, na sede social, o primeiro serão de arte, em que tomarão parte alguns dos nossos mais distintos artistas e que é destinado aos sócios, e no dia 28 há uma sessão cinematográfica educativa para os alunos de várias escolas de Lisboa.

Amanhã vão a Setúbal dois delegados da Universidade, a fim de assistirem a uma sessão que pelas 14 horas deve efectuar-se na ampla sala da Associação dos Trabalhadores do Mar, gentilmente cedida, para a fundação, naquela cidade, dumha secção da Universidade Popular Portuguesa, iniciativa que tem sido recebida com o maior entusiasmo pelas classes operárias de Setúbal, que estão dispostas a dar-lhe o máximo.

Asseguraremos a liberdade a todos os cidadãos. E lutaremos por todas as legítimas liberdades económicas, combatendo todos os monopólios

Contra a Moagem

operário de Porto reclama que a anunciada baixa de preço de pão seja extensiva a todo o país

PORTO, 11. — Os sindicatos operários desta cidade não querem ficar indiferentes perante os manejos dos moageiros. O conselho de delegados da U. S. O. vem de ocupar-se do assunto. Em sua reunião o secretário geral referiu-se à questão do pão e ao procedimento dos industriais de padaria, apresentando, em nome da Comissão Administrativa, a seguinte moção:

«Considerando que os moageiros do norte, em nota fornecida à imprensa de Lisboa, bem como numa entrevista, demonstraram a sua gananciosa pretensão de, caso o pão baixasse de preço, essa medida não ser extensiva ao norte, baseando-se em tal medida lhes vinha trazer a ruína; considerando que esta atitude não se verificou a quando da subida dos preços, visto que não se preocupa com os efeitos ruinosos que tal subida se fizeram reflectir nos lares dos trabalhadores; a U. S. O., reunida em conselho de delegados, resolve:

1º Reclamar do governo, caso baixe o pão, que essa medida seja extensiva a todo o país; caso a pretensão da moagem seja atendida, esta União iniciar um movimento de protesto que será correspondido pelas classes trabalhadoras em geral.

Após os protestos contra a moagem exteriorizados pelo Conselho, a moção foi aprovada. — C.

O PRINCÍPIO DO FIM?

Circulou ontem, com insistência, o boato que numa das principais empresas moageiras se produziu um desfalque que ascendia a alguns milhares de contos. Era também voz corrente que o desfalque foi praticado por alguns dos indivíduos que nela tiveram as situações de maior poder e evidência. O director da polícia de investigação já ordenou a realização de várias pesquisas, para se averiguar o que, de positivo há nisto tudo.

Nada nos repugna acreditar que o boato que ontem circulou com grande intensidade, a ponto de preocupar enormemente os bancos e a própria Bolsa, seja verdadeiro.

O maneira como as principais empresas moageiras — a Portugal e Colónias e a Aliança — se administravam, os seus processos de roubar e envenenar os consumidores, a sua influência na política e nos jornais — tudo isso revelava a existência dum banditismo que apesar de muito decorativo não deixava de ser muito torpe. Até aqui tinham sido assaltados os consumidores. Agora a quadrilha desmoroliza-se, desagrega-se: os saleteadores roubam-se uns aos outros.

Infelizmente a desunião não será tão grande para se poder registar a nossa satisfação em vê-los aniquilarem-se mutuamente. E' que seja qual for a importância desse desfalque ainda lá fica muito que roubar...

DE PEDRA E CAL...

Na reunião de ontem do Conselho das Juntas de Freguesia protestou-se contra a malcridade, forma como o sr. Ferreira do Amaral, comissário geral da polícia, recebe os vogais daqueles organismos quando ele é quem trata de assuntos de carácter oficial.

E' ainda um mistério a decifrar por que se mantem, inalteravelmente, em todas as situações políticas, o sr. Ferreira de Amaral que tem por lema colocar fôdas as pessoas e instituições, como indispensáveis ao extravasamento da sua bilis e da sua «militarite». Diz-se que ele ameaça os governos que o querem mandar embora com revoluções da sua lava.

Seja ou não seja verdade, o que é facto é que a população ainda não conseguiu vêr-se livre deste homem inquietante, contraditório e alucinado, em cujos actos o grotesco se alia, se funde no sinistro. Esta de pedra e cal é homem de grande folha — da Flandres...

PELA POLÍTICA

Vão ser reconhecidas juridicamente as Federações de Indústria?

O debate político terminou ontem no Senado, tendo como conclusão a aprovação dumha moção de confiança ao governo por 31 votos contra 10. O governo ficou, pois, com votações feitas, com incontestável maioria no parlamento.

Na reunião de ontem do conselho de ministros reuniu-se entre outros assuntos, segundo consta, dum decreto acerca da crise do trabalho e aprovou-se um outro reconhecendo capacidade jurídica às Federações dos Sindicatos Operários.

O partido socialista e o governo

Na última reunião da Federação Municipal Socialista foi aprovada uma moção reconhecendo que o programa do actual governo encerra medidas que merecem a simpatia socialista e resolvendo aguardar a sua efectivação.

Resolveu também nomer uma comissão para que no caso de serem extintos os monopólios dos tabacos e dos fósforos, não sejam cereadas as regalias do pessoal empregado nessas indústrias. A comissão ficou constituída pelos srs. Borges de Castro, M. Santarém e A. Pereira.

LEDE E PROPAGAI
O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Sacco e Vanzetti

O auxílio de Socorro Vermelho Internacional

Comunica-nos a sua delegação portuguesa, situada na calçada da Graça, 26, 1.º, do Socorro Vermelho Internacional que enviou 1000 dollars para os preparativos de defesa de Sacco e Vanzetti.

A mesma instituição, por intermédio da sua secção portuguesa, faz um vibrante apelo à classe trabalhadora para se erguer contra a pretensão, novamente esboçada, da reacção americana, de assassinar Sacco e Vanzetti.

Há três anos conseguiu-se, mercê dum energético protesto do proletariado mundial evitar que Sacco e Vanzetti fossem mortos. Agora esse protesto novamente tem de se fazer sentir para que as duas vítimas consigam enfim salvar a vida e recuperar a liberdade.

Legislação Social na Índia

O governo da Índia submeteu recentemente ao parlamento dois projectos de leis sobre a posição legal dos Sindicatos e a resolução dos conflitos do trabalho. O primeiro projecto tem por fim o registo voluntário das federações sindicais. Desta modo as organizações e os seus membros estão pouco mais ou menos protegidos contra as perseguições judiciais em caso de greves, etc. Mas o projecto não vai tão longe como a lei similar que existe na Inglaterra.

O segundo projecto de lei refere-se à instituição de corporações para o exame e resolução dos conflitos, mas no entanto declara ilegais as greves que se derem nos serviços públicos.

Os representantes dos operários apresentaram, por sua vez dois projectos sobre os pagamentos em caso de maternidade e sobre o salário semanal.

O primeiro projecto determina que as mães devem receber uma subvenção durante as primeiras seis semanas após o parto.

O segundo projecto obriga os empresários a pagar os salários cada semana com o fim de impedir que os operários estejam à mercê dos patrões e dos usurários.

O comício de amanhã contra a crise de trabalho

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o segundo comício público para apreciar a crise de trabalho, promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Escusado é encarecer perante o proletariado de Lisboa a importância desta grande reunião, que terá lugar no Terreiro do Paço.

Sem que o povo se manifeste uma força, não há governo, por mais radical, que se lembre da sua situação angustiosa.

Portanto, todo o povo operário deve comparecer amanhã sem falta, correspondendo ao apelo da U. S. O.

Sindicâncias

As sindicâncias neste país só marcham quando os governos se interessam por elas a valer, o que nos obriga a ter opiniões desagradáveis para os sindicantes e para os governos que, em regra, fazem todo o possível por abafá-las.

Aos T. M. E. está fazendo uma sindicância há muito tempo. Toda a gente falou dos escândalos dos Transportes Marítimos, mas os sindicantes não se mexiam. Agora que este governo parece sair dos velhos hábitos ministeriais, apertando com os sindicantes, já os escândalos começam a ter confirmação oficial, do que resultou encarcerarem-se encarcerados alguns culpados e preparam-se certas prisões de vulto.

Há, entretanto, algumas sindicâncias que dormem o sono dos esquecidos. São elas bem importantes. O crime dos Olivais, e o fusilamento de Silves ainda não foram apurados pelos poderes constituidos. As suas sindicâncias foram balões de efeito para seduzir o Zé. Entretanto, há mortos e feridos que esperam, pelo menos, uma reparação moral.

Na reunião de ontem do conselho de ministros reuniu-se entre outros assuntos, segundo consta, dum decreto acerca da crise do trabalho e aprovou-se um outro reconhecendo capacidade jurídica às Federações de Indústria?

O debate político terminou ontem no Senado, tendo como conclusão a aprovação dumha moção de confiança ao governo por 31 votos contra 10. O governo ficou, pois, com votações feitas, com incontestável maioria no parlamento.

Resolveu também nomer uma comissão para que no caso de serem extintos os monopólios dos tabacos e dos fósforos, não sejam cereadas as regalias do pessoal empregado nessas indústrias. A comissão ficou constituída pelos srs. Borges de Castro, M. Santarém e A. Pereira.

Na reunião de ontem do conselho de ministros reuniu-se entre outros assuntos, segundo consta, dum decreto acerca da crise do trabalho e aprovou-se um outro reconhecendo capacidade jurídica às Federações de Indústria?

O debate político terminou ontem no Senado, tendo como conclusão a aprovação dumha moção de confiança ao governo por 31 votos contra 10. O governo ficou, pois, com votações feitas, com incontestável maioria no parlamento.

Resolveu também nomer uma comissão para que no caso de serem extintos os monopólios dos tabacos e dos fósforos, não sejam cereadas as regalias do pessoal empregado nessas indústrias. A comissão ficou constituída pelos srs. Borges de Castro, M. Santarém e A. Pereira.

O inquérito de A BATALHA para a solução da crise de trabalho começa a obter as primeiras respostas

O conjunto das respostas que os vários organismos operários devem dar ao inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho, deve fornecer elementos de sobra ao Estado e aos municípios para empreenderem uma obra de fomento nacional importantsima.

O inquérito de A Batalha, 11.—A direção da Associação dos Trabalhadores Rurais, na sua reunião de 9 do corrente, apreciando o inquérito de A Batalha, resolreu fazer as seguintes indicações:

1º Trabalhos por conta do Estado.—1.º Há 20 quilómetros de estrada de macadam, de Aldeagalega para Canha, ainda por acabar.

2º Urge construir a linha ferrea para Aldeagalega, Benavente, etc.

3º Necesitam de reparação as estradas de Atalaia, Pinhal Novo, Sarilhos e Rio Frio, que estão intransitáveis.

Trabalhos por conta do município:—1.º Construir um mercado para peixe, porque a praça não tem condições higiênicas.

2º Construir outro mercado para produtos agrícolas.

3º Proceder ao calcetamento das ruas da vila que se encontram num estado lastimável.

4º Fazer um lavadouro público, que é uma velha aspiração desta vila e corresponde a uma medida de higiene de largo alcance.

Trabalhos agrícolas:—1º Há muitos terrenos de primeira qualidade incultos, tais como os da Barroca, Rio Frio, Rivas e Amieira pertencentes a Samuel dos Santos Jorge. Estes terrenos, se cultivados, dariam uma média de três mil mohos de trigo.

2º O aludido lavrador possui também dezenas de quilómetros de charneca, que desbravados e cultivados dariam grande soma de géneros agrícolas.

<

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

Antes do casamento. — A partir de casamento. — Durante a gravidez. — Em face da criança

I. Antes do casamento

A responsabilidade dos pais não começa no momento em que as crianças vêm ao mundo, mas muito mais cedo.

E' preciso pensar nessa responsabilidade não sómente desde a concepção da criança e durante toda a gravidez da mãe, mas também antes da concepção, e mesmo antes do casamento.

O homem e a mulher ainda celibatários devem perguntar a si próprios, antes de se casarem, se estão, pelo seu estado de saúde, em condições de procriar seres sãos, de dar existência a criancinhas que tenham probabilidades de ser felizes no mundo.

A hereditariiedade é uma lei natural à qual nenhum ser escapa.

O tuberculoso, o sifilítico, o alcoólico, para não falar senão das maiores misérias humanas que ameaçam as crianças na pessoa dos pais, não têm o direito moral de ter filhos.

Têm poi o direito de casar? A questão parece duvidosa, pois o perigo da procriação pouco saudável é demasiado grande para elas.

Mas se casam? Pergunta infeliz relativamente a uma situação infeliz.

Pois bem, em nome da caridade humana, em nome da vida que é preciso respeitar, deve-se responder que as pessoas atingidas por faras graves e transmissíveis às crianças devem abster-se de gerar filhos.

A gente nova inteligente cuja consciência está mais alto que a paixão e o interesse têm o dever de se fazer examinar minuciosamente por um médico antes de tomar a decisão de casar.

E os noivos devem, ou deveriam informar-se muito melhor do seu reciproco estado de saúde que do seu estado de fortuna.

Liberdade de reunião

A assembleia geral do sindicato dos caldeireiros foi anteontem, a meio do seu funcionamento, dissolvida pelo polícia que assistiu à reunião. Alegou o cívico para alegar alguma coisa, decerto por desfazendo que um orador tinha feito referências desprimo-sas à ditadura espanhola.

Em matéria de liberdade de reunião caminha-se, reacionariamente, para traz. Ainda havemos de chegar ao miguelismo — a pesar da dourada promessa do dr. sr. José Domingos dos Santos: «pão, educação e liberdade».

Grupo de acção e defesa dos consumidores

O preço do pão e a crise de trabalho

Este grupo, na sua última reunião, congratulou-se pelo próximo barateamento do pão, e resolveu reclamar que o pão que vai descer para 2\$30 não tem pão superior a 250 gramas por pão, a fim de deixar de ser a massa indigesta que é actualmente, o que tanta prejuízo as crianças.

Apreciam a crise de trabalho e a falta de braços na lavoura, o grupo verá com prazer que o Estado, para acudir à crise de trabalho, não se limitasse à abertura de trabalhos públicos, e que fizesse o possível por fazer voltar ao cultivo das terras os que abandonaram a província com prejuízo da economia nacional.

Neste sentido vai dirigir uma representação ao ministro da agricultura, pedindo-lhe que promova a organização de cooperativas de produção agrícola. Entende o grupo que os sem trabalho não especializados devem ser, principalmente, empregados na reparação de estradas.

SEM IMPORTÂNCIA

Escreve-nos Gonçalves Correia retorquindo aos insultos que lhe fez um jornalista que envolvendo-se na negra capa do fascismo, não tem dia certo de saída e vive inteiramente, sem leitores, dum anúncio de comerciantes que conseguem burlar. Ser insultado por uns rapazolas que vivem sem trabalhar a custa dum «chantage» mesquinharia, não é caso que valha a pena dois minutos de preocupação.

De resto esse jornal de garotinhos sem profissão já várias vezes tem atacado os que trabalham sem que por isso lhes demos a importância duma resposta. Nem sequer sentiremos nenhuma espécie de satisfação quando algum dos seus orientadores ingressar nos calabouços do governo civil por delitos com os quais a política, a pesar de muito imoral, nada tinha.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas [9 da noite] — HOJE

Destumbrante e extraordinário espetáculo da Grande Companhia de Circo

O arrojo e aplaudíssimo domador

BOUGLIONI

que apresentará no público os seus magníficos

8 FROZES LEÕES 8

Emocionante trabalho do célebre ator

PEUILLOT

que se precipita da cúpula para a pista

GRANDES NOVIDADES GRANDES ATRACÇÕES

AMANHÃ — GRANDIOSO «MONTINÉE»

BILHETES A VENDA

Este situado junto ao átrio do Coliseu é o que melhor serve em bispos — ilícitos — lanches — etc. — Ás 9 horas das 5 horas da manhã às 2 da tarde

Os rendimentos dos operários

Realiza-se amanhã o funeral do descarrilador morto no desastre do barco americano

Em reunião da direcção da associação dos descarrileiros do Porto de Lisboa foi apreciado o desastre ocorrido a bordo do vapor americano que deu a morte a um descarrilador e a fractura dum perna a outro.

Foi resolvido enviar um agradecimento ao director da Alfandega pela rapidez com que mandou o seu rebocador prestar os devidos socorros e lavrar um protesto contra o mestre do rebocador Tejo que estando de se deu o desastre se recusou a ir socorrer as vítimas largando rio abaixo. Resolveu a direcção entregar o caso à Federação Marítima.

O funeral do descarrilador que morreu realizou-se, amanhã, pelas 14 horas, saíndo da morgue para o cemitério oriental. Foram convidados a fazer-se representar no funeral todos os sindicatos marítimos de Lisboa e arredores. Nela também se incorporaram, além dum banda de música, a escola e os componentes do sindicato dos descarrileiros do Porto de Lisboa.

Dos trabalhadores que caem dum altura de 20 metros

Na rua das Amoreiras 155, onde o Sport Lisboa e Benfica anda construindo o seu campo de futebol, trabalha um grupo de operários, os quais andam há tempos abrindo um poço, que já mede 38 metros de profundidade. Ontem à tarde achavam-se ali trabalhando sobre um baileiro o poceiro António Alexandre dos Santos, 33 anos, de Alcobaça e João Duarte, 30 anos, de Mafra, quando rebentou uma das espigas que suspendia o baileiro o que obrigou este a descer, precipitando os dois operários no fundo do poço, dum altura de 20 metros.

Tirados dali por meio de um cabo vazio, foram conduzidos ao hospital de São José, recolhendo o Alexandre em estado grave à Sala de Observações com várias lesões internas e recolhendo o Duarte, depois de pensado a casa.

A propriedade privada

Um homem agredido à facada por causa dum herança

No logar de Catém, freguesia de Santa Quitéria de Meca, concelho de Alemquer, foi há tempo vendido em praça para particulares um casal denominado Casal dos Teles. Foi seu comprador Salvador Pereira, que depois o vendeu, em talhões a vários herdeiros do mesmo casal, havendo um de nome Francisco Pereira, genro do Salvador que também pretendia um pedaço de terra, que o sogro lhe não quis vender. Ontem numa taberna, em Catém, censurava o procedimento do sogro, quando entrou um filho dele, Clemente Pereira, que interveio na discussão a favor do pai, valendo-lhe isso ser agredido com uma facada no ventre pelo Francisco Pereira. Foi transportado para Lisboa, onde deu entrada em estado grave na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José.

HORA DE AMOR, é na verdade uma peça curiosa, em que as scenas se sucedem com lógica, sem que se note quasi o cuidado de prepará-las.

Necessita todavia, mais do que qualquer outra, de artistas de alto mérito para que não perca nenhum dos efeitos imaginados pelo autor e obtenha o êxito que está tendo todas as noites no teatro Nacional.

UMA VOZ QUE ACUSA

OU UMA TEIMOSIA INÚTIL

O sr. Alfredo de Sousa Azevedo, voluntário e ferido da grande guerra, enviou à Câmara dos Deputados uma representação, mantendo as gravíssimas acusações contra António Xavier Correia Barreto e Fernando Augusto Freire, oficiais superiores do exército. Como reproduzimos, e circunstancialmente, essas acusações, não as repetimos, visto serem já do conhecimento dos leitores.

Parece-nos que o sr. Alfredo de Sousa Azevedo apelando para o parlamento, esgrime contra moiminhos de vento. Bem se importam os deputados que tivessem havido desvios de verbas, traições, desaparição de documentos, etc. Tudo há de ficar no mesmo pé imoral; os acusados revestindo-se ministerialmente na pasta da guerra e o acusador errando de terra em terra, em destroços que embora parciais podem um dia ressurgir e eternizar-se.

Diz o sr. Alfredo de Sousa Azevedo na sua representação que apela para a «digna Câmara». A dignidade da Câmara? Ora adeus! Quem acredita nisso?

Casa que abate

A ganância dum senhorio e o desleixo das autoridades lançam na miséria uma família de oito pessoas

Em Cezimbra, vivia Manuel da Silva Fonseca, alfaiate, com mulher e seis filhos, a quem sustentava com o produto do seu trabalho. Porém, a casa onde residia estava há muito condenada, não tendo o senhorio feito nunca a mais leve reparação como lhe cumpria.

Há pouca a casa abateu, destruindo todos os móveis e utensílios do ofício daquele operário que, deste modo, devido à ganância dum senhorio e ao desleixo das autoridades e da câmara que deviam olhar pelo caso, ficou sem recursos para se manter a sua família.

Então, o Fernandes da Silveira, sabendo disto, que muito aflijiga a irmã, procurou o Figueiredo, para que este deixasse a menina para a companhia da mãe, ao menos por uns dias, prometendo-se a entregar-lha, quando a irmã estivesse livre de qualquer acidente, ao que o Figueiredo não aceceu.

No dia seguinte voltou a procurá-lo e a insistir no seu pedido, ouvindo em troca insultos a respeito da irmã e lançando-lhe a ela a suspeita miserável de que mais alguma coisa que a afetão fraternal ligaria ambos.

Então, torna de si, tendo conseguido uma pistola, desfechou e vendo a distância um oficial do exército, entregou-se-lhe.

Em face das circunstâncias em que o crime foi praticado, foi o Silveira absol-

O presidente da Junta Autónoma

LUDIBRIOU, faltando às suas promessas, os "sem trabalho" que mal contêm o seu desespere e indignação

Um grande desalento avassala os tristes lances dos trabalhadores. Absolutamente descrente na já irritante patrulha impingida por aquele presidente da Junta Autónoma que se esgueirou para os comodos sofás do ministério da Instrução — tangente à muralha dos maravilhas para se salar da insubstancial proressa em que cai — o grande aluvião dos chômeiros exterioriza as suas auras, mas justissimas censuras, ao preclaro ministro que tão dura lição nos deu dum habilidoso vigorísmo...

Já bastava às massas trabalhadoras em chômage o desespere da sua situação: não era preciso, ainda por cima, vir inquietá-las com uma aldrabice transformada em escárnio... Alvorá-los, no deserto da sua desdita, com uma réstea de esperança a amarrar a pulsão da agonia moral, para chôfrire, escarnecendo-lhes tornarem o terreno mais arido e o horizonte mais orlado de negrume — é, sem dúvida alguma, profundamente revoltante...

Duplicamente martirizadas, sem trabalho e intrajadas, as multidões murmuram — pena é, que dessas murmurações, alguém pretenda tirar partido em desabono da organização operária, não já por, na sua boa fé, se ter demasiadamente entusiasmado com as espalhafatosas fréteas de um homem que quiz brincar ao pagode — há a obrigação, pelos exemplos flagrantes de ontem e de hoje, de desconfiar dos políticos que se nos apresentam com enganadoras ofertas — mas por elas, neste ocasião psicológica de desespere, não se lança num caminho de intensa agitação...

Convenção de que tam cedo não há colecção; minada por uma miséria alarmante agravada; impedida de furtar um pão da mesa abastada do rico capitalista, do senhor industrial, o empaveizado comerciante, os quais se milionaram com as consequências da guerra e com as circunstâncias anormais da paz; proibida, por último, de exercer o aviltante mister de impetrar, na rua ou de porta em porta, a ridícula esmola — uma parte dos desempregados deseja que a organização operária tenha a palavra, mas uma palma altissima que faça estremecer os causadores desta bodega, política e economicamente tirânica, no seu pedestal de ignominias...

Positivamente, a situação reclama maiores atenções; exige ação, exige escândalo, isto é: movimento nas ruas, para que os farapos em multidão rocam e conspurquem os vestidos de seda das velhas e novas ricas, os fraks e os pardessus dos que fecham as fábricas e as oficinas, quando a produção não está em harmonia com as necessidades da humanidade em geral; para que o hálito das doenças resultantes da miséria empeste o aroma dos licores de essência carna, que disfarça a podridão capitalista, para que os protestos ruidosos da rúa em revolta tamboreiem na consciência espavorida dos dominadores, o rufo tremendo do Pão ou Liberdade! — mas que esse rufo seja ativo e não subversivo.

Sim, o actual estado de cousas reclama energia, borborinho, poeira, trovada de gritos contra os especuladores da miséria pública, contra os administradores do patrimônio social usurpado pelo burguesia...

Sim, a organização operária, como muita gente quer, tem de agitar, de lançar o seu peso de revolta contra os arraiais burgueses.

Mas é preciso também que se tenha em linha de conta de que a organização operária não são só os militantes: é a massa popular, é a avalanche dos famintos e explorados, é o aluvião dos chômeiros.

A organização operária deve, sem dúvida, reconhecer que o momento não está para cataplasmas. E já o reconheceu, visto que está na disposição de enveredar por um caminho mais à altura da gravidade.

Mas se as massas que se queixam de nada se fazer, não prestarem o seu concurso à ação — então deixem de censurar ninguém: são elas próprias que nada desejam e que se dão bem com o momento presente.

E que aplaudem todos os presidentes da Junta Autónoma, recostados no ministério

Porto, 12.

C. V. S.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

JULGAMENTO

Foi ontem absolvido um indivíduo acusado de homicídio frustado

No 1º distrito criminal foi ontem julgado

Manuel Augusto Fernandes da Silveira, que há cerca de um ano desfechou cinco tiros de pistola contra Manuel Marques de Figueiredo na calçada do Mirante, ao Campo de Santa Clara.

O caso tem a seguinte história: o Silveira tem uma irmã que o Figueiredo tem roubado, dando-lhe depois os piores tratamentos, faltando-lhe com os meios de subsistência durante os anos que viveu com ela, o que deu causa a que esta fugisse para casa da sua família.

A rapariga tendo casado, teve há um ano um filho, e, aproveitando o facto de ela estar de cama, o Figueiredo roubou-lhe de casa uma filha que honrou as relações entre ambos.

Então, o Fernandes da Silveira, sabendo disto, que muito aflijiga a irmã, procurou o Figueiredo, para que este deixasse a menina para a companhia da mãe, ao menos por uns dias, prometendo-se a entregar-lha, quando a irmã estivesse livre de qualquer acidente, ao que o Figueiredo não aceceu.

No dia seguinte voltou a procurá-lo e a insistir no seu pedido, ouvindo em troca insultos a respeito da irmã e lançando-lhe a ela a suspeita miserável de que mais alguma coisa que a afetão fraternal ligaria ambos.

Então, torna de si, tendo conseguido uma pistola, desfechou e vendo a distância um oficial do exército, entregou-se-lhe.

Em face das circunstâncias em que o crime foi praticado, foi o Silveira absol-

CARTA DO PORTO

A BATALHA

A BATALHA

MARCO POSTAL

Silva—Manda o nome do correspondente.
Porto—J. J. Freitas—Segue o número pedido.
Lisboa—Rochelle—M. V. Almeida—Recebeu um cheque de 500 francos para a assinatura.
Lamego—M. A. Marujo—Recemos carta. Entendido.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,46
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 as 9,03
T.	9	16	23	30	Q. M. 11 as 7,03
Q.	10	17	24	31	L. N. 26 as 10,11

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,01 e às 4,18
Baixamar às 9,31 e às 9,48

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 20 dias de vista	98,500	100,500
Londres, cheque	98,500	100,500
Paris	102,500	103,500
Suíça	108,500	109,500
Bélgica	106,500	107,500
Holanda	101,500	102,500
Bélgica	105,500	106,500
Holanda	103,500	104,500
Madrid	21,200	21,250
New-York	21,200	21,250
Brasil	32,000	32,250
Portugal	32,000	32,250
Suecia	52,000	52,000
Dinamarca	32,000	32,250
Praga	32,000	32,250
Buenos Aires	32,000	32,250
Viena (1000 cordas)	32,000	32,250
Monaco	32,000	32,250
Agio do ouro %	23,000	23,500
Libras ouro	172,000	178,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.
São Carlos—A's 21—A Dança das Libélulas.
Nacional—A's 21—A Hora do Amor.
Politeama—A's 21—E preciso viver.
Trindade—A's 21,25—Idade de Amar.
Espanha—A's 21,15—A Menina do Chocolates.
Apollo—A's 21,25—A Cabana do pai Tomás.
Eden—A's 21,30—O Bôlito Rei.
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Joy—A's 20,30—Variedades.
S. Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.
Espanha Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chantecleer—Tivoli.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Mais pedras saem como rodas deas e metálicas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampos, etc. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

LIMAS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS
Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda.—C. 1322
do Marquês de Abrantes, 198—Telef. C. 1322

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal ALUER, único privilegiado a acreditar universalmente que é a quebra melhor e fáscia que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a os centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

Lede o Suplemento de "A Batalha"

DENTES ARTIFICIAIS
a 3.600 Obturadores a 28.000—Extrac.
Das c. sem d. a 10.000
Das 10 a 12 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

César A. Paiva

Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos
100, rua do Arsenal, 100, 1.º

Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

13-12-1924

OS MISTERIOS DO PESSO

Instrumentos

alarmónicos vendem-se.—Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros — Silves.

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

IMPREMIURIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

IMPREMIURIS INGLESES com linto e rapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE 2554

TINGIR EM CASA

Se queres poupar dinheiro, tingi sómente a afamada amanha alema WIKI-WIKI, que é a melhor e não queima as fazendas. Vendes-se em todas as drogarias do país, em envelopes e em 30 bonitas cores.

Vendas por grosso em LISBOA no depósito geral:

RUA DA MADALENA, 113, 2.º

TELEFONE, C. 5507

Sampaio & Rodrigues

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—I hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendo Belo—5 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

FÁBRICA de desladrinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

RUA DE SÃO PAULO, 31

(JUNTO AO ARCO)

Sais DERMOKA

O melhor contra todas as dores e males

dos pés.

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEZA

DUREZAS

BOLHAS DE ÁGUA

COMICHAÇÃO

TRANSPираÇÃO

Cura radicalmente as friezas suprimindo logo a dor, comichação, inchamento e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drogarias.

Dep. Dr. Mário Ernani, Ltd.—Rua Eugénio

N. B.—Exijam os verdadeiros sais Dermoza,

e recusem as imitações que não têm nenhum valor.

N. B.—Exijam os verdadeiros sais Dermoza,

e recusem as imitações que não têm nenhum valor.

G. Antunes—Ensaios dum moral sem obrigaçao nem sançao...

Educação e Hereditariade...

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

7500

</

A BATALHA

OPINIÕES E ALVITRES

A mulher proletária

A organização operária compete interessá-la pela defesa dos seus interesses e conquista de mais regalias

Os prejuízos de ordem moral é econômica e consequentemente o mal que a emancipação dos trabalhadores faz o facto lamentável da mulher não ser sindicada, são bastante conhecidos pelos militantes operários e por todos aqueles que ao advento dumha organização social mais justa dedicam os seus estudos.

Mas quais são os motivos que têm levado a mulher a cometer o crime contra os seus interesses e os da restante classe operária, de não se importar dos seus sindicatos? Quanto a mim, os motivos, que têm levado as mulheres ao desinteresse pela organização sindical, são os mesmos que têm feito fazer com que ainda haja um grande número de operários que não são sócios dos seus sindicatos e outros que o são mas não lhe dão aquele apoio tantas vezes preciso e necessário, habilitando-os não só para a luta de classes, mas também para tomar conta num futuro da produção do consumo. Comodismo, desinteresse, esperando do acaso a solução dos problemas que eles, por serem os interessados deveriam estudar e resolver. Os motivos são de ordem hereditária, educativa, mesológica e consequentemente psicológica. Sabemos que o povo português como quase todos os povos da Europa em especial os latinos do Ocidente, suportaram durante séculos a escravatura.

A maioria, senão a totalidade são filhos de escravos. A escravatura prolongada, os maus tratos, os sofrimentos, abatendo-lhes as energias e o espírito da revolta, o sentimento da sua personalidade, criando uma psicologia de degradação, de desânimo fatalista que aceita o destino por pior que seja, sem procurar melhorá-lo e saber se é justo continuar assim; fatalismo bem patente e sintetizado pelo Fado, canto lento e amortecedor que se assemelha aos gemidos dos escravos implorando esmola em vez de reclamarem justiça. A mulher que dada a sua delicada organização física, ainda tem sido mais oprimida e maior vítima não só dos senhores como até dos seus próprios companheiros de degradação, ainda mais arreigada tem essa ideia do fatalismo, aceitando-lidas as situações sem procurar melhorá-las, impondo-se e revoltando-se. Carne de exploração ou na fábrica ou no prazer, quando não é as duas coisas no mesmo tempo, criou uma psicologia de abatimento, de deus dará, de fatalista voluntária, que só da sua beleza, do seu sexo procura tirar prato para viver quantas vezes na madrassaria.

Para conseguir os seus fins vale-se dos seus artigos teatrais, onde há cinismo, fingimentos, meiguice e lágrimas, etc., mas sem nunca procurar reivindicar os seus direitos pela justiça que lhe assiste, defendendo a sua personalidade pela sua dignidade.

A educação religiosa que os seixinhos ao mesmo tempo que escravavam os povos e ainda depois disso, lhes davam, levando-os a aceitar, ou pela ignorância que facilmente os deixava acreditar em tudo quanto lhe diziam, ou pela força e terror como na inquisição completou essa psicologia. Assim, criando-nos escravos, a mentalidade «que sempre ha-de haver ricos e pobres», «que a propriedade é sagrada», «que é reino dos céus», embora elas só queram ser ricos, «que cada um tem a sorte que Deus lhe dá», e que é pecado não se conformar com ela, etc., etc., todas as coisas tendentes a conservar o seu poderio, evitando que os operários e operárias procurem melhorar a sua sorte, revoltando-se, criaram essa psicologia de desânimo e desinteresse, já citadas.

Essas taras hereditárias e históricas são ainda aquelas com que nós estamos lutando, por nos afugentarem dos sindicatos, não só as operárias, mas também os operários, e dando até de vez em quando esses farrapos, esses dejetos humanos, os, espóis, que mais parecem miseráveis e vis escravos que homens livres e cônscios da sua dignidade.

A juntar a tudo isto, como que a completar o naufragado edifício social presente, temos o meio dissoluto em que vivemos ou vegetamos, embora contra a nossa vontade.

Não se procura saber se se é honesto; procura-se saber se é tem dinheiro, não importa a maneira como foi adquirido. A mulher tem como únicas saídas na sua vida miserável: a prostituição ou o casamento, que na maioria dos casos não é outra coisa.

Continua a esperar o casamento rico e de conveniência para a emancipação.

As mães, os pais e os irmãos, vitimados como ela das taras é do meio, em vez de lhe darem uma educação tendente a lhe tornar consciente da sua dignidade e dos seus direitos, procurando valer-se e ganhar o suficiente para as necessidades, em vez de lhe indicarem o caminho do seu sindicato profissional, onde reclame o direito à vida, continuam a indicar-lhe a coqueterie, o cinismo e o fingimento, para atrair, para conquistar, não importa o meio, a colocação como mulher, arranjando quem lhe ganhe o pão, para, quantas vezes, viver madraçra e regularadamente.

Temos que combater esta psicologia. Se é infamor e revoltante o chulo, também a mulher deve ser a companheira auxiliar do homem e não a sua exploradora.

Assim, nós não observamos na América, onde a mulher tem uma educação mais desempoeirada, onde tem uma noção mais elevada da sua personalidade e dos seus direitos, que se rebaje e degrade, estando à espera do acaso do casamento e da exploração do homem, para resolver a solução da sua vida.

A mulher americana, sobretudo, procura valer-se a si própria, ganhar para as suas necessidades, e como não está a esperar e dependente do homem, não se degrada e faz-se respeitar.

O que vemos entre nós? a mulher procura unicamente o homem para o explorar para assim viver, não procurando por suas próprias mãos ganhar o que necessita.

Conhecidas as causas, pergunto: qual a maneira de as conseguindo, que a mulher operária, que trabalha e é explorada ainda mais desalmada e cruelmente que o homem, de ingresso nos seus sindicatos, fazendo como e ao lado do homem valer os seus direitos, combatendo a exploração e injustiça de que são vítimas?

A esta pregunta já respondi no suplemento de *A Batalha* no inquérito que neste sentido ali foi aberto—inquérito cujos re-

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma comunicação aos sindicatos
da construção civil

A Bôlha de Trabalho e Solidariedade da Federação da Construção Civil, carecendo de conhecer as causas particulares da crise de trabalho para se habilitar a representar as entidades competentes o debelamento da crise referida, novamente previne todos os sindicatos da indústria do país, a quem foi enviada a circular desta mesma federação, que devem enviar a respectiva resposta, até ao dia 16 do corrente.

Se os sindicatos a quem se dirige não correspondem a este apelo farão a Bôlha de Trabalho a desinteressar-se do assunto, cabendo a responsabilidade aos mesmos sindicatos do agravamento da situação.

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante vai ocupar-se da crise

O conselho administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, em sua reunião, resolveu convocar a uma reunião todos os sócios desempregados, a fim de resolver-se sobre a crise da trabalho.

Nos manipuladores de pão

A Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa novamente previne os desempregados que dentro do prazo máximo de oito dias é encerrada a inscrição.

Os camaradas que ainda necessitem apresentar-se dela podem fazê-lo todos os dias das 14 às 17 horas.

A U. S. O. do Porto vai promover uma grande agitação contra a crise

PORTO, 11.—O conselho de delegados da U. S. O., em sua sessão, voltou a ocupar-se da crise de trabalho. O delegado do S. U. de Calçado, Coutos e Peles leu um interessante documento acerca da situação dos chômeiros: não têm trabalho, acabaram os caldeiros e, agora, foram proibidos de pedir. Nesse mesmo documento alude-se ao facto do presidente da Junta Autónoma faltar à sua palavra, aos mormifrios do proletariado sobre este caso e à falsa filantropia dumas senhoras da alta sociedade, as quais, com o estabelecimento dum sopa diária, pretendem propagar o vírus do fatalismo religioso.

Termina por defender a necessidade de uma acção da organização operária, desfazendo-se más impressões e saíndo-se do estado letárgico em que se está.

Em conformidade, apresentou uma proposta para que se realizem sessões de propaganda em todos os sindicatos que tenham componentes sem trabalho, preparando-os assim para uma grandiosa manifestação-protesto junto das autoridades, que se deveria realizar na proxima sexta-feira; e distribuir nela proclamação ao povo trabalhador, convidando homens, mulheres e crianças a darem o seu concorso à grande manifestação. Por aditamento do delegado dos metalúrgicos, a manifestação referida ficou para depois de amanhã, sendo, portanto, aprovada a proposta, depois de alguma discussão.—C.

A exportação da amêijoia

Os marítimos de Faro e Olhão tomam resoluções sobre o assunto

OLHÃO, 11.—Na sede da Associação dos Marítimos desta vila reúniram em conjunto os marítimos de Faro e Olhão, nos dias 7 e 8 do corrente, os primeiros representantes por uma delegação sindical.

O fim dessa reunião obedeceu à necessidade de estudar-se o problema da exportação de amêijoas, precioso marisco que um indivíduo da nacionalidade espanhola já há anos livremente exporta para Espanha.

Como tivesse aparecido um concorrente exportador os marítimos entenderam estalar o assunto, visto o referido concorrente ter elevado o preço do marisco.

Poucas vezes se tem verificado o interesse que este caso mereceu, por parte dos interessados.

Os marítimos empregados na apanha da amêijoia recorrem ao seu sindicato, que viu engrandecer os seus efectivos.

Das reuniões que nos reportamos saiu a resolução de permitir-se a livre exportação da amêijoia, depois de prover-se as necessidades do consumo local.

Prevenção aos trabalhadores da indústria de conservas

O Sindicato da Indústria de Conservas de Peniche pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Previnhem-se todos os trabalhadores da indústria de conservas e o operariado em geral que Gregório Teixeira, também conhecido por José Caramba, tendo-se filiado Abril p. n.º no Sindicato da I. de Conservas de Peniche, foi um espião durante o tempo que lá esteve, desempenhando o repugnante papel de traidor aos seus camaradas.

E para que de futuro o mesmo indivíduo não torne a agravar o seu triste papel aqui fica a prevenção para que conste.

Em favor dum enfermo

No salão de festas do S. U. da Construção Civil, como temos anunciado, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma grandiosa festa de solidariedade, em favor do operário da oficina de máquinas do Arsenal de Marinha, Augusto Moreira, que há oito meses lheve com uma perfuração.

O grupo «Solidariedade Operária» e vários camaradas, com alguns números musicais, abrilhantam esta festa, que por todos os motivos deve ser muito interessante.

Os possuidores de bilhetes que ainda não fizeram a respectiva liquidação, devem fazê-lo hoje, segundo nos pede a comissão organizadora desta festa.

Sulfados não devem ser esquecidos convindos que das respostas obtidas se extraem os alvitres apresentados que fôrem julgados mais práticos e aos quais a organização operária deveria dar imediata execução.

Alvaro Monteiro, operário barbeiro sindicado n.º 8.

O que vemos entre nós? a mulher procura unicamente o homem para o explorar para assim viver, não procurando por suas próprias mãos ganhar o que necessita.

Conhecidas as causas, pergunto: qual a maneira de as conseguindo, que a mulher operária, que trabalha e é explorada ainda mais desalmada e cruelmente que o homem, de ingresso nos seus sindicatos, fazendo como e ao lado do homem valer os seus direitos, combatendo a exploração e injustiça de que são vítimas?

A esta pregunta já respondi no suplemento de *A Batalha* no inquérito que neste sentido ali foi aberto—inquérito cujos re-

Respingando...

No presente a ação sindical almeja a conquista de melhorias parciais, graduais, aquelas que, longe de ser um fim, não podem ser consideradas senão como um meio para exigir mais e arrancar ao Capitalismo todos os dias novas regalias.

O Sindicato oferece ao Patriarca uma superfície de resistência que está na proporção geométrica com a dos seus adversários; refreia o apetite do explorador; impõe o respeito de condições menos draconianas das que resultam do contrato individualizado pelo operário isolado. A este contrato leonino, feito entre o Patriarca e o Capital e o Operário despolido, é impõe o Sindicato.

Então em frente do explorador levanta-se o Sindicato, que atenua o ódio barateando a mão de obra, assim como o não menos ódio oferecimento de bracos, contudo, numa certa medida, as dolorosas consequências da abundância dos sem trabalhos; impõe ao Capitalismo o respeito pelos Trabalhadores e, além disto em harmonia com a proporção das suas forças, exige dele o abandono dos seus privilégios.

Esta questão das melhorias parciais serve de pretexto para tentar introduzir a discordia dentro das organizações corporativas. Os políticos, que não vivem senão da confusão das ideias e os quais desgostam a crescente repulsa que os Sindicalistas sentem pelas suas personalidades e pelas suas perigosas intervenções, procuraram transformar para dentro dos Sindicatos a artística retórica de palavras com a qual enganam os eleitores. Procuraram lançar a sianaria e dividir os Sindicatos em dois campos, classificando os trabalhadores de Reformistas e Revolucionários. Para mais facilmente desacreditarem estes últimos, alcunhamos de partidários do tudo ou nada e apelidaramos de adversários das melhorias actualmente possíveis.

Estas patéticas são grandes pela estupidez que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

E' portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por tática e por conta do patriarca, trabalhar dez horas em vez de oito, ou ganhar dez tostões em vez de quatorze.

Portanto, ponto em circulação estas insulsas idiotices, que os políticos esperam que revelam. Nenhum trabalhador, qualquer que seja a sua mentalidade ou as suas aspirações, desejará, por espírito ou por